



A história de Sarah

Meu nome é Sarah e meu marido e eu, junto com nossos dois filhos, vivemos no Vale Merrimack. Nosso filho mais novo tem síndrome de Down e recebe vários serviços por meio de Intervenção Precoce. Nossos serviços foram feitos pelo Zoom ou Google Meet, nos últimos 15 meses ou mais. Isso acabou dando certo no início, já que meu filho ainda era muito jovem e não tinha mobilidade. Além disso, meu filho mais velho tem serviços no mesmo centro, de modo que a equipe de atendimento trabalha com minha família há vários anos. Temos um bom relacionamento e trabalhamos bem juntos no computador. No final da primavera e no início do verão, as visitas virtuais se tornaram mais desafiadoras quando meu filho começou a navegar e a tentar fechar o laptop durante as visitas.

Então, quando o recomeço das visitas pessoais foi mencionado, eu me senti animado e nervoso. Meu filho teve problemas respiratórios no passado e expô-lo ao COVID por meio de seus terapeutas me deixou nervoso. No entanto, eu sabia que ele estava superando as visitas virtuais e o maior impacto poderia ser feito por terapias presenciais. A política do centro era que os provedores não deviam divulgar o estado de vacinação, mas todos nós tínhamos conversado sobre nossas próprias experiências de vacinação antes que as visitas pessoais estivessem sobre a mesa, então eu sabia que sua equipe de atendimento estava totalmente vacinada. Isso me fez sentir mais seguro. Eu também marco as consultas do meu filho para ser a primeira visita do dia, para que os terapeutas não sejam expostos a outras crianças antes dele naquele dia. Também pedimos que todos lavem as mãos e tirem os sapatos ao entrarem em casa. Além disso, sua equipe me explicou que eles devem usar máscaras em todas as visitas e que não entram nas casas se os adultos não estiverem usando máscaras. Eles também devem manter um metro e oitenta de distância da família que visitam o tempo todo (embora eu reconheça que isso é difícil com crianças pequenas). Essas regras me fizeram sentir melhor ao permitir que as pessoas voltassem para nossa casa.

A primeira visita correu surpreendentemente bem. Mesmo com a máscara, meu filho reconheceu sua fisioterapeuta e ficou feliz em mostrar a ela todos os seus brinquedos. Fizemos algumas visitas do lado de fora da casa para limitar a exposição, mas com o mau tempo neste verão, nem sempre foi possível. Com a variante Delta, fiquei mais nervoso com as visitas e tentei fazer mais coisas ao ar livre. A equipe dele entende muito bem isso, e nós conseguimos um grande trabalho motor grosso, brincando do lado de fora de casa. Ainda estou preocupado com o inverno, mas acho que o benefício de ter terapeutas trabalhando diretamente com meu filho vale o risco. Ele fez um grande progresso em vários objetivos desde que o atendimento passou a ser pessoal.